

Simonsen pede o fim imediato da moratória para facilitar acordo

SALVADOR — Depois de elogiar o presidente José Sarney por ter declarado, em seu discurso do dia anterior, que o Brasil precisa voltar a se integrar no sistema financeiro internacional, o ex-ministro Mário Henrique Simonsen defendeu ontem a suspensão imediata da moratória pelo Brasil para facilitar a assinatura de um acordo com os banqueiros internacionais. “Deveria voltar a pagar, nem que fosse com um pagamento simbólico, pois isto significaria uma mudança de posição, o que ajudaria às negociações”.



Mário H. Simonsen

Ao falar para mais de 300 empresários e políticos baianos sobre perspectivas da economia nacional e internacional, no auditório do Bahia Othon Palace Hotel, numa promoção do Sindicato das Indústrias Petroquímicas e Resinas Sintéticas da Bahia (Sinper), Mário Henrique Simonsen comentou que a moratória, por definição, é um atraso no pagamento, e, como tal, “terá que ser suspensa”. Na sua opinião, além de cortar o déficit público urgentemente, o país precisa, para sair da crise, fazer um acordo com os credores da dívida externa, inclusive com o Clube de Paris.

Ao comentar a situação dos Estados Unidos, hoje o maior devedor do mundo, com 300 bilhões de dólares, o ex-ministro destacou que isto representa relativamente menos do que a dívida brasileira, se comparados os produtos internos brutos dos dois países.